

## TRABALHADORES COMPARECEM AO ATO E DIZEM NÃO A PRIVATIZAÇÃO DO SETOR

Em ato organizado pela AEEL, realizado hoje em frente ao edifício da Eletrobrás, trabalhadores do setor elétrico disseram **NÃO A PRIVATIZAÇÃO**. A ação no Rio de Janeiro acompanha outras de sindicatos e movimentos sociais que ocorreram em diversos estados, e dispara uma agenda proposta em reunião realizada em 25.01, em nossa sede, de realização de atos para conscientização da sociedade e da classe trabalhadora dos riscos que a privatização nos impõe (vide informe 009/16).

AEEL, SINTERGIA, SINAERJ, SINDECON, SENGE e ASEF, estão juntos nessa luta e conclamam os empregados a unirem-se pela manutenção do patrimônio público. Juntos e Motivados Somos Fortes!

Compartilhamos o Boletim do SINTERGIA, sobre o ato de hoje.



## Trabalhadores (as) do Sistema Elétrico dizem não à privatização

Em ato realizado no dia 27 de janeiro em frente ao edifício-sede da Eletrobrás, trabalhadores (as) do Sistema Elétrico da base Rio (Furnas, Eletrobrás, Eletronuclear e Cepel) repudiaram as tentativas de privatização do setor e demonstraram sua disposição de luta para barrar qualquer iniciativa que coloque em risco o emprego, as conquistas e o patrimônio não só da categoria, mas da sociedade brasileira como um todo.

Em todas as intervenções, ficou claro que o ato deve ser ampliado através de corpo a corpo junto a parlamentares, carta aberta à população, que vai ser diretamente com o aumento de tarifas, já que uma vez nas mãos do capital, a energia elétrica passará a ser tratada como negócio e não mais como fator essencial para o desenvolvimento do País.

A direção do Sintergia contou com o apoio da CUT, CTB, movimentos sociais e de outras entidades como Senge, AEEL, Sinaerj, ASEF e Sindecon, unidos na mobilização permanente em defesa de um patrimônio construído com a dedicação e



capacidade de trabalhadores (as) e dos postos pagos pela população.

Nesse sentido, a mobilização em defesa da manutenção do Sistema Elétrico nas mãos do Estado ultrapassa as fronteiras das entidades representativas dos (as) trabalhadores (as) e passa a atingir a sociedade como um todo.

Agora, é hora de unificar entidades, trabalhadores (as) e sociedade pela manutenção de um patrimônio de todo o povo brasileiro que está ameaçado pela ganância do capital estrangeiro e pela inércia de um governo que foi eleito com o apoio da categoria, que acreditou no discurso de que o Sistema Elétrico poderia contar com o governo, e que agora retrocede e, estranhamente, adota um projeto defendido pela direita e que foi derrotado nas urnas.

O ato que aconteceu no Rio foi acompanhado por companheiros (as) de outros estados em defesa emergencial das distribuidoras, que representam o passo inicial da tentativa de entregar um setor de interesse nacional nas mãos dos especuladores.

**UNA-SE A NÓS NA LUTA PELOS NOSSOS DIREITOS, ASSOCIE-SE: [ficha de inscrição](#)**

**A Diretoria, em 27 de janeiro de 2016.**  
**Associação dos Empregados da Eletrobrás – AEEL**

